

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL  
INSTITUTO DE PSICOLOGIA  
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO  
EM PSICOLOGIA SOCIAL E INSTITUCIONAL

**Thiele da Costa Müller Castro**

“Tu não vai ser o único besta de não abrir”: *WhatsApp*® como dispositivo  
e como cenário do trabalho contemporâneo

**Porto Alegre**  
**2023**

## **Thiele da Costa Müller Castro**

“Tu não vai ser o único besta de não abrir”: *WhatsApp*® como dispositivo  
e como cenário do trabalho contemporâneo

Tese apresentada como exigência parcial para  
obtenção do grau de Doutora em Psicologia  
Social e Institucional do Programa de Pós-  
Graduação em Psicologia Social e Institucional  
do Instituto de Psicologia da Universidade  
Federal do Rio Grande do Sul.

Orientadora: Profa. Dra. Jaqueline Tittoni

**Porto Alegre**

**2023**

### CIP - Catalogação na Publicação

CASTRO, Thiele da Costa Muller  
"Tu não vai ser o único besta de não abrir":  
WhatsApp@ como dispositivo e cenário do trabalho  
contemporâneo / Thiele da Costa Muller CASTRO. --  
2023.  
135 f.  
Orientadora: Jaqueline Tittoni.

Tese (Doutorado) -- Universidade Federal do Rio  
Grande do Sul, Instituto de Psicologia, Programa de  
Pós-Graduação em Psicologia Social e Institucional,  
Porto Alegre, BR-RS, 2023.

1. Trabalho. 2. Subjetividade. 3. Whatsapp. 4.  
Figuração. 5. Performatividade. I. Tittoni, Jaqueline,  
orient. II. Título.

## Resumo

Com o crescente uso do *WhatsApp*® para o trabalho as pessoas não levam só as preocupações do trabalho para casa, mas também levam e carregam consigo um portal de acesso real e permanente ao trabalho, aos colegas, aos problemas, às tarefas e todos os tipos de demandas que possam surgir de um portal aberto 24 horas por dia, 7 dias na semana. Assim, esta tese teve como objetivo analisar os modos de trabalhar e de viver que estão sendo performados na interface com o *WhatsApp*®. Para compreender como se dão as experiências da temporalidade de quem trabalha fazendo uso de tecnologias de conexão foram utilizadas entrevistas narrativas com onze participantes. A escuta foi se desdobrando em buscar analisar os modos como interagem corpo e tecnologia nas situações de trabalho e investigar como essas tecnologias produzem processos de subjetivação na relação tecnologia-trabalho, percebendo como as experiências com as tecnologias impactam a noção de trabalho. A figuração também foi utilizada como ferramenta de pesquisa, sendo um dispositivo de deslocamento, onde o que se ficciona são corpos territórios que tecem superfícies para a organização do conceito a formar um mundo. A pesquisa encontrou narrativas que mostram outra composição para pensar o trabalho, que ultrapassa a organização e os processos de trabalho. Não foram as categorias profissionais que complexificaram os resultados finais, mas sim raças, gêneros e vivências, outros elementos se agregam a estas categorias para pensar o trabalho. A pesquisa se mostrou como disparadora para uma desacomodação nos modos de uso do *app*.

Palavras-chaves: trabalho; performatividade; *WhatsApp*®; narrativas; figuração.

## Abstract

With the increasing use of *WhatsApp*® for work, people not only take work concerns home, but also take and carry with them a real and permanent access portal to work, colleagues, problems, tasks and all kinds of demands that may arise from a portal open 24 hours a day, 7 days a week. Thus, this thesis aimed to analyze the ways of working and living that are being performed in the interface with *WhatsApp*®. In order to understand how the temporality experiences of those who work using connection technologies take place, narrative interviews were used with eleven participants. Listening unfolded in seeking to analyze the ways in which body and technology interact in work situations and to investigate how these technologies produce processes of subjectivation in the technology-work relationship, perceiving how experiences with technologies impact the notion of work. Figuration was also used as a research tool, being a displacement device, where what is fictionalized are territorial bodies that weave surfaces for the organization of the concept to form a world. The research found narratives that show another composition to think about work, which goes beyond the organization and work processes. It was not the professional categories that complexified the final results, but races, genders and experiences, other elements are added to these categories to think about work. The research proved to be a trigger for a lack of accommodation in the ways of using the app.

Keywords: work; performativity; *WhatsApp*®; narratives; figuration.

## Resumen

Con el uso cada vez mayor de *WhatsApp*® para el trabajo, las personas no solo se llevan las inquietudes laborales a casa, sino que también se llevan y llevan consigo un portal de acceso real y permanente al trabajo, a los compañeros, a los problemas, a las tareas y a todo tipo de demandas que puedan surgir de un portal abierto. 24 horas al día, 7 días a la semana. Así, esta tesis tuvo como objetivo analizar las formas de trabajar y vivir que se están realizando en la interfaz con *WhatsApp*®. Para comprender cómo se producen las experiencias de temporalidad de quienes trabajan con tecnologías de conexión, se utilizaron entrevistas narrativas con once participantes. La escucha se desplegó buscando analizar las formas en que cuerpo y tecnología interactúan en situaciones de trabajo e investigar cómo estas tecnologías producen procesos de subjetivación en la relación tecnología-trabajo, percibiendo cómo las experiencias con tecnologías impactan la noción de trabajo. La figuración también fue utilizada como herramienta de investigación, siendo un dispositivo de desplazamiento, donde lo que se ficcionaliza son cuerpos territoriales que tejen superficies para la organización del concepto para formar un mundo. La investigación encontró narrativas que muestran otra composición para pensar el trabajo, que va más allá de la organización y los procesos de trabajo. No fueron las categorías profesionales las que complejizaron los resultados finales, sino las razas, los géneros y las experiencias, a estas categorías se suman otros elementos para pensar el trabajo. La investigación demostró ser un desencadenante de la falta de acomodación en las formas de usar la aplicación.

Palabras clave: trabajo; performatividad; *WhatsApp*®; narrativas; figuración.

## Sumário

### Conteúdo

Figuração e narrativas como processo.....	<b>Erro! Indicador não definido.</b>
Figuração – o verbo em ação.....	<b>Erro! Indicador não definido.</b>
Preâmbulo .....	<b>Erro! Indicador não definido.</b>
O planeta dos Trabalhadores .....	<b>Erro! Indicador não definido.</b>
As potências do tempo por vir.....	<b>Erro! Indicador não definido.</b>
O que nos conduziu até aqui? O trabalho .....	<b>Erro! Indicador não definido.</b>
O encontro entre corpo e tecnologia .....	<b>Erro! Indicador não definido.</b>
Corpo trabalhador.....	<b>Erro! Indicador não definido.</b>
O corpo das mulheres/ corpo trabalhadora.....	<b>Erro! Indicador não definido.</b>
Considerações finais.....	21
Bibliografia.....	25
Anexo 1 - Termo de consentimento livre e esclarecido.....	<b>Erro! Indicador não definido.</b>
Anexo 2 - Parecer consubstanciado do CEP .....	<b>Erro! Indicador não definido.</b>

# Considerações finais

Então a questão é: como pensar um 'mundo possível', se as nossas referências vêm desse mundo impossível em que a gente vivia? Como vamos ficar livres desse paradigma de organização da vida que se baseia na ideia de que tempo vale dinheiro, de que temos de produzir, de que não podemos parar de produzir?

Evaristo, 2020

Esta tese se propôs a montar um mosaico composto por trabalho, corpo e tecnologia. O objetivo geral foi analisar os modos de trabalhar e de viver que estão sendo performados na interface com o *WhatsApp*®. O movimento de escuta foi a fim de compreender como se dão as experiências da temporalidade de quem trabalha fazendo uso de tecnologias de conexão, analisar os modos como interagem corpo e tecnologia nas situações de trabalho, investigar como essas tecnologias produzem processos de subjetivação na relação tecnologia-trabalho e perceber como a experiência com as tecnologias impactam a noção de trabalho.

Vivemos em um momento onde a tendência mundial de que o trabalho seja cada vez mais mediado pelas tecnologias de informação e comunicação é bastante visível. Principalmente no Brasil, onde não existe legislação para o trabalho remoto, sem regulamentação sobre o tempo de conexão, desconexão e demanda. Assim como as tecnologias para este trabalho ainda não estão ao alcance de todos, é feito o uso intuitivo do *WhatsApp*® para o trabalho, sendo



que não se percebe quando o *app* é uma ferramenta para o trabalho ou se é o cenário do trabalho, já que muitas coisas acontecem por alí. Nesta pesquisa, fica evidente que este *app* ultrapassa e transcende o conceito de TIC, para abrir a possibilidade de um conceito de tecnologia de conexão. As bordas da informação e comunicação são vazadas, rompidas através de rasgos que produzem uma conexão permanente. Não basta mais só informar e comunicar, se exige uma conexão eterna.

Algumas entrevistadas e entrevistados trouxeram apontamentos que mostram a possibilidade de um protagonismo ativo, que se esforçam em sair da posição passiva de quem é convocado a responder imediatamente, para uma postura de quem se engaja em um processo de pensar e escolher de qual modo quer se relacionar com o trabalho mediado pelo *WhatsApp*®. Na escuta de algumas narrativas percebemos o processo das pessoas olharem para suas práticas e escutarem o que estavam dizendo, enquanto falavam comigo. Algumas afirmaram que não haviam se dado conta de situações vivenciadas, produzidas e reproduzidas até participar da pesquisa. Percebemos que determinados jogos narrativos impossibilitam outros modos de ver e agir, e a pesquisa se mostrou como disparadora para uma desacomodação nos modos de uso do *app*.

O uso e abuso deste aplicativo inventam novas formas de ser e estar no mundo, e mudam as coordenadas espaço-temporais. O percurso da pesquisa que iniciou na questão do tempo, nos levou para olhar o corpo. Percebemos que há muito mais tempo em um corpo do que um corpo pode viver. O *WhatsApp*® condensa o tempo no corpo, muitas vezes explodindo em adoecimento, que nosso corpo não é capaz de suportar.

Até que ponto um corpo pode ir? O *WhatsApp*®, quando usado para o trabalho, se apresenta na vivência de uma liberdade monitorada. E neste monitoramento vai surgindo uma certa norma, uma certa recorrência de alguns fenômenos e a normatização. A normatização, que nada mais é que acompanhar e depois definir aquilo como norma (estatisticamente), se atualiza, nos mostrando, mais uma vez, como somos potentes em criar modos de ser e estar no mundo a partir do nosso encontro com os discursos neoliberais.

Assim, se criou uma norma do uso do *WhatsApp*® para o trabalho, sem hora para acabar.

E, como tudo com que o corpo se relaciona produz subjetividade, a normatização leva para um estado de normalidade. As pessoas que trabalham normalizam o excesso do uso do *WhatsApp*® e ele se volta contra estes/as trabalhadores/as. Essas vivências de sofrimento não são identificadas como produtoras de adoecimento, pois as pessoas não identificam o excesso. Aquilo se normaliza e passa a ser vivido sem crítica. São as mesmas formas de controle, com outras metodologias. Controle dos tempos, controle dos corpos.

A noção de trabalho vai se alterando, não é mais algo que tenha um tempo para acontecer, ele está imbricado em todos os poros do dia, em todos os poros do corpo. O que começa a aparecer em falas que dão um tom de distinção entre pessoas que trabalham no setor privado e no setor público se desfaz quando encontramos as questões de gênero e lugares de poder. Não é sobre a instituição onde se trabalha, há algo para além da organização do trabalho. Não foram as categorias profissionais que complexificaram os resultados finais, mas sim raças, gêneros e vivências, e estes outros elementos se agregam a estas categorias para pensar o trabalho. Assim não falamos mais apenas sobre processos e organização de trabalho, mas falamos das interseccionalidades que compõem os sujeitos trabalhadores.

As mulheres, em suas narrativas, nos falam estar sempre em déficit, devendo. Enquanto os homens usam o *WhatsApp*® como dispositivo de poder, “eu controlo o tempo”, “eu controlo o aparelho”, “eu ligo e desligo”. Está na condição masculina poder desligar o celular. Todavia, as mulheres brancas usam o *WhatsApp*® igual aos homens brancos, para o trabalho, enquanto a diarista, negra, usa para suas relações sociais, prioritariamente.

O borramento das fronteiras entre público e privado passa a ser uma análise fundamental do trabalho contemporâneo, e o *WhatsApp*® vem como um *app* perfeito, pois ele mascara essa relação produzindo uma continuidade extra muros. Estas evidências indicam para uma nova consideração sobre as análises do trabalho.

Para a resposta da pergunta que Conceição Evaristo faz, que abre este capítulo, já temos algumas pistas: estar em coletivos, agir com inventividade; olhar para o que produzimos e o que nos produz; olhar para o que é dito; ver o que está sendo performado; e pensar no que está sendo convocado. Queremos a potência de uma grupalidade, da corresponsabilidade e uma rede de cuidado. Queremos que tenhamos a percepção de todos os discursos que nos rodeiam, e como cada um nos convoca.

Será possível tirar a tecnologia do lugar de deusa ou de monstro, mas compor com ela potências de vida e de encontros saudáveis que não visem o controle nos ambientes de trabalho? O que precisa ser feito para que isso aconteça? Sobre o *WhatsApp*® já sabemos, que ele volte a ser usado como encontro social, e não mais como uma tecnologia de controle do trabalhador e da trabalhadora. Mas sabemos que não é sobre ele. Em sua ausência virão outros. Além disso, viu-se que a constituição de legislações sobre o trabalho não surgem fora de contexto, as mudanças não surgem de uma hora para outra. Acompanhar as discussões legais, e entender os movimentos regulatórios das relações de trabalho é fundamental.

# Bibliografia

ABÍLIO, Ludmila Costhek. Uberização: a era do trabalhador just-in-time?|1. *Estudos Avançados* [online]. 2020, v. 34, n. 98 [Acessado 10 Janeiro 2023], pp. 111-126. Disponível em: <<https://doi.org/10.1590/s0103-4014.2020.3498.008>>. Epub 08 Maio 2020. ISSN 1806-9592. <https://doi.org/10.1590/s0103-4014.2020.3498.008>.

\_\_\_\_\_. Uberização: Do empreendedorismo para o autogerenciamento subordinado. *Psicoperspectivas*, 18(3). 2019. <http://dx.doi.org/10.5027/psicoperspectivasvol18-issue3-fulltext-1674>

\_\_\_\_\_. Uberização do trabalho: A subsunção real da viração, Site Passapalavra/ Blog da Boitempo, 2017.

AGUIAR, K.; ROCHA, M. Micropolítica e o exercício da pesquisa-intervenção: Referenciais e dispositivos em análise. **Psicologia Ciência e Profissão**, vol. 27, n. 4, 2007.

ALFAGEME, Ana. O sonho do *home office* vira pesadelo na pandemia. **El País**. Disponível em <https://brasil.elpais.com/sociedade/2020-08-09/o-teletrabalho-nao-era-isto.html> Acesso em 10 ago 2020.

ANTUNES, Evelise Dias; FISCHER, Frida Marina. A justiça não pode parar?! Os impactos da COVID-19 na trajetória da política de teletrabalho do Judiciário Federal. **Rev. Bras. Saúde Ocupacional**, São Paulo , v. 45, e38, 2020 . Disponível em <[http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S0303-76572020000101401&lng=pt&nrm=iso](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0303-76572020000101401&lng=pt&nrm=iso)>. acessos em 10 dez. 2020. Epub 27-Nov-2020. <https://doi.org/10.1590/2317-6369000025920>.

BENEVIDES de BARROS, Regina; BARROS de BARROS, Maria Elizabeth. Da dor ao prazer no trabalho. In: SANTOS-FILHO, Serafim; BARROS DE BARROS, Maria Elizabeth. (Orgs.). **Trabalhador da saúde: muito prazer!** Protagonismo dos trabalhadores na gestão do trabalho em saúde. Ijuí: Editora Unijuí, 2007. p. 61-71.

BAUMAN, Zygmunt. **Globalização: consequências humanas**. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Editores, 1999.

BOTTONI, Francine Delavald; Costa, Luis Artur. Ética ficcional-cartográfica: a procura humilde e a força frágil. *Quaderns de Psicologia*, 20(1), 89-100. 2018. <http://dx.doi.org/10.5565/rev/qpsicologia.1436>

BRASIL. Lei nº 13.467, de 13 de julho de 2017. Altera a Consolidação das Leis do Trabalho (CLT), aprovada pelo Decreto-Lei no 5.452, de 1o de maio de 1943, e as Leis n o 6.019, de 3 de janeiro de 1974, 8.036, de 11 de maio de 1990, e 8.212, de 24 de julho de 1991. **Diário Oficial da União** [Internet]. 14 jul. 2017. Acesso em: 09 dez 2020. Disponível em: <https://www.in.gov.br/web/dou/-/lei-no-13-467-de-13-de-julho-de-2017-19173618>

\_\_\_\_\_. Desemprego. Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. 2022 <https://www.ibge.gov.br/explica/desemprego.php>

BUTLER, Judith. **Corpos em aliança e a política das ruas**: Notas sobre uma teoria performativa de assembléia. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2018.

\_\_\_\_\_. Atos performáticos e a formação dos gêneros: um ensaio sobre fenomenologia e teoria feminista. In: HOLANDA, Heloisa Buarque de. **Pensamento feminista**: conceitos fundamentais. Rio de Janeiro: Bazar do Tempo, 2019.

\_\_\_\_\_. **Corpos que importam**: os limites discursivos do "sexo". São Paulo: N-1 Editora, 1996.

\_\_\_\_\_. Gender as Performance: An Interview with Judith Butler. **Radical Philosophy**. Summer 1994. No 67. Disponível em: <<http://www.theory.org.uk/but-int1.htm>>.

CARVALHO, Claudia Regina Rodrigues. **O Phatos Curricular**. 2019. (Impresso e digitalizado)

CASTRO, Thiele da C. M.; DETONI, Priscila Pavan; BOTTEGA, Carla Garcia; TITTONI, Jaqueline. Em tempos de coronavírus: home office e o trabalho feminino. **NORUS**. v. 8, n. 14, p. 40-64, Ago/Dez/ 2020.

\_\_\_\_\_. Home office. *In*: TITTONI, Jaqueline; SILVA, Aline Kelly da; ALVES, Camila Pereira; GOULART, Marilu; CASTRO, Thiele da C. Müller. **Entrenós: palavras que me lembram**. Escritos de Pandemia. Porto Alegre: UFRGS. No prelo.

CAVALCANTE, Elizabeth Nantes. Inteligência artificial na gestão 4.0: perspectivas durante e pós-pandemia. *In*: GARCIA, Solimar (org). Gestão 4.0: disrupção e pandemia. São Paulo : Blucher, 2021. 284p

CESIT. **Dossiê da Reforma Trabalhista**. 2017. Disponível em: <https://nest.fcs.ufg.br/n/98572-direitos-trabalhistas> Acesso em 26 fev 2021

COLLINS, Patrícia Hill. **Pensamento feminista negro**: conhecimento, consciência e política do empoderamento. São Paulo: Boitempo, 2019.

CORRÊA, E. M.; FONSECA, T. M. G.. Traços de uma estética do silício. **Psicologia & Sociedade**, v. 27, n. Psicol. Soc., 2015 27(1), jan. 2015.

CRARY, Jonathan. A modernidade e o problema da atenção. *In*.: Suspensões da percepção: atenção, espetáculo e cultura moderna. São Paulo: Cosac Naify, 2013.

\_\_\_\_\_. **24/7: capitalismo tardio e os fins do sono.** São Paulo: Ubu Editora, 2016.

DARDOT, Pierre; LAVAL, Christian. **A nova razão do mundo: ensaio sobre a sociedade neoliberal.** São Paulo: Boitempo, 2016.

DAVIS, Angela. **Mulheres, raça e classe.** São Paulo: Boitempo, 2016.

DEJOURS, C. **A loucura do trabalho: estudo de psicopatologia do trabalho.** São Paulo: Cortez-Oboré, 1992.

\_\_\_\_\_. Primeiro, o corpo: corpo biológico, corpo erótico e corpo senso moral. Porto Alegre: Dublinense, 2019.

DELEUZE, Gilles. Nietzsche e a Filosofia. Rio de Janeiro: Ed. Rio, 1976. 170 p.

\_\_\_\_\_. **Conversações.** São Paulo: Ed. 34, 1992.

DIAS, Lucia R. D.; ZANELLA, Andréia V.; TITTONI, Jaqueline. Oficinas de fotografia na pesquisa-intervenção: construção de coletivos de trabalho. **Revista NUPEN.** v. 9 n. 16, 2017: Dossiê: O Espaço urbano: da pequena cidade à metrópole.

DIEHL, Rafael; MARASCHIN, Cleci; TITTONI, Jaqueline. Ferramentas para uma psicologia social. **Psicol. estud.**, Maringá, v. 11, n. 2, p. 407-415, Aug. 2006.

DROPPA, A.; BIAVASCHI, M. B.; TEIXEIRA, M. O.. A TERCEIRIZAÇÃO NO CONTEXTO DA REFORMA TRABALHISTA: conceito amplo e possibilidades metodológicas. **Caderno CRH**, v. 34, n. Cad. CRH, 2021 34, 2021.

DUNKER, C. Entrevista UnBTV em Casa. O sofrimento é motor da produtividade econômica. Youtube, 19 set 2021.  
<https://www.youtube.com/watch?v=NtPfpAX4BEc>

DUPÁS, Gilberto. O mito do progresso. **Novos estudos**. CEBRAP. 77. Mar. 2007. p. 73 – 89.

EVARISTO, Conceição. **Entrevista**: Para projetar 'mundos possíveis', é preciso repensar o tempo, propõe Conceição Evaristo. Acesso em 7 dez 2020. Disponível em <https://ufmg.br/comunicacao/noticias/para-projetar-mundos-possiveis-e-preciso-repensar-o-tempo-propoe-conceicao-evaristo>

EVARISTO, Conceição In: SANTANA, Tayrine Santana; ZAPPAROLI, Alecsandra. A escrevivência serve também para as pessoas pensarem.. CONCEIÇÃO EVARISTO – “A escrevivência serve também para as pessoas pensarem”. Disponível em: <https://www.itausocial.org.br/noticias/conceicao-evaristo-a-escrevivencia-serve-tambem-para-as-pessoas-pensarem>

FEDERICI, Silvia. O ponto zero da revolução: trabalho doméstico, reprodução e luta feminista. São Paulo: Elefante, 2019.

FELTEN, M. Os Direitos Fundamentais e as Tecnologias da Comunicação e Informação: Grupos de Trabalho do *WhatsApp*®. *Revista Thesis Juris*, 6(1), 120-143, 2017. doi:<https://doi.org/10.5585/rtj.v6i1.589>

FOLHA DE SÃO PAULO. ViaQuatro é condenada por reconhecimento facial no Metrô de São Paulo. 11 de maio de 2021. <https://idec.org.br/idec-na-imprensa/viaquatro-e-condenada-por-reconhecimento-facial-sem-autorizacao-no-metro-de-sp>

FONSECA, J. M. DA .; LIMA, S. M. L.; TEIXEIRA, M.. Expressões da precarização do trabalho nas regras do jogo: Organizações Sociais na Atenção Primária do município do Rio. **Saúde em Debate**, v. 45, n. Saúde debate, 2021 45(130), jul. 2021.



FOUCAULT, M. Microfísica do poder. Rio de Janeiro: Graal, 1979.

\_\_\_\_\_. Vigiar e punir: nascimento da prisão; tradução de Raquel Ramalhete. Petrópolis, Vozes, 1987. 288p.

GAGO, Veronica. A luta feminista muito além dos novos normais. **Outras Palavras**. 07 mar. 2022. <https://outraspalavras.net/feminismos/a-luta-feminista-muito-alem-dos-novos-normais/>

\_\_\_\_\_. **A potência feminista, ou o desejo de transformar tudo**. São Paulo: Elefante, 2020

GRISCI, Carmem Lúcia Lochins. Trabalho, tempo e subjetividade: impactos da reestruturação produtiva e o papel da Psicologia nas organizações. **Psicol. cienc. prof.**, Brasília, v. 19, n. 1, p. 2-13, 1999.

\_\_\_\_\_. Modos de experimentar o tempo no contexto da reestruturação bancária. In: FONSECA, Tania Galli. **Modos de trabalhar. Modos de subjetivar**. Tempos de reestruturação produtiva: um estudo de caso. Porto Alegre: Ed. UFRGS, 2002.

GUATTARI, Félix. **Caosmose**: um novo paradigma estético. Tradução de Ana de Oliveira e Lúcia Cláudia Leão. São Paulo: Ed. 34, 1992.

HARAWAY, Donna; KUNZRU, Hari; TADEU, Tomaz. **Antropologia do ciborgue: as vertigens do pós-humano** / organização e tradução Tomaz Tadeu – 2. ed. – Belo Horizonte : Autêntica Editora, 2009.

\_\_\_\_\_. Ficar com o problema, de Donna Haraway. **Entrevista** concedida a Helen Torres. N - 1 Edições. Disponível em <https://www.n-1edicoes.org/textos/132>

\_\_\_\_\_. SF: Science Fiction, Speculative Fabulation, String Figures, So Far. *Ada: A Journal of Gender, New Media, and Technology*, No.3., 2013. Tradução: Thiago Mota Cardoso e Luiza Dias Flores.

HOOKS, Bell. *O feminismo é para todo mundo*. Rio de Janeiro: Rosa dos Tempos, 2018.

HUI, Yuk. **Tecnodiversidades**. São Paulo: Ubu Editora, 2020.

HUWS, Ursula. **A formação do cibertariado**. Trabalho virtual em um mundo real. Campinas/SP: Editora da Unicamp, 2017.

IBGE. Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios - PNAD COVID19, 2020a. Disponível em: <https://covid19.ibge.gov.br/pnad-covid/trabalho.php> Acesso em 23 jul 2020.

IBGE. Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios - PNAD Continua, 2020. Disponível em: <https://www.ibge.gov.br/explica/desemprego.php> Acesso em 24 fev 2021.

IPEA. Nota técnica: Potencial de teletrabalho na pandemia: um retrato no Brasil e no mundo. **Carta de Conjuntura Nº 47**. Disponível em [https://www.ipea.gov.br/portal/images/stories/PDFs/conjuntura/200608\\_nt\\_cc47\\_teletrabalho.PDF](https://www.ipea.gov.br/portal/images/stories/PDFs/conjuntura/200608_nt_cc47_teletrabalho.PDF) Acesso em 10 dez 2020.

JACKSON FILHO, José Marçal; ALGRANTI, Eduardo. Desafios e paradoxos do retorno ao trabalho no contexto da pandemia de COVID-19. **Rev. Bras. Saúde Ocup.**, São Paulo, v. 45, e23, 2020. Available from <[http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S0303-76572020000100101&lng=en&nrm=iso](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0303-76572020000100101&lng=en&nrm=iso)>. access on 10 Dec. 2020. Epub July 13, 2020. <https://doi.org/10.1590/2317-6369ed0000220>.

KEHL, Maria Rita. **18 crônicas e mais algumas**. São Paulo: Boitempo, 2011.

LARROSA, J. (2002). Notas sobre a experiência e o saber de experiência. **Revista Brasileira de Educação**, (19), 20-28. <https://doi.org/10.1590/S1413-24782002000100003>

LE GUIN, Ursula. The Carrier Bag Theory of Fiction (1986). In: *Dancing at the Edge of the World – Thoughts on Words, Women, Places* (1989). Ed. Grove Press. Tradução: Priscilla Mello. Revisão: Ellen Araujo e Marcio Goldman

LOPES, Sergio. **O impacto das tecnologias no meio ambiente**. 2018. Disponível em: <https://www.bi4all.pt/noticias/blog/o-impacto-das-tecnologias-no-meio-ambiente/> Acesso em 07 fev. 2021.

MACHADO, Fabiane K. Trabalho Pandêmico. In: TITTONI, Jaqueline; SILVA, Aline Kelly da; ALVES, Camila Pereira; GOULART, Marilu; CASTRO, Thiele da C. Müller. **Entrenós: palavras que me lembram**. Escritos de Pandemia. Porto Alegre: UFRGS. No prelo.

MAIOR, Jorge Luiz Souto. História do Direito do Trabalho no Brasil: curso de Direito do Trabalho, volume1: Parte II. São Paulo: LTr, 2017.

MANSANO, Sonia Regina Vargas. **Sorria, você está sendo controlado: resistência e poder na sociedade de controle**. São Paulo: Summus, 2009.

MAURENTE, Vanessa; COSTA, Luis Arthur; MARASCHIN, Cleci. Ensaio para figuras: indústria do gênero e ilhas dos afetos. **Mnemosine** Vol.18, no2, 2022.

MBEMBE, Achille. **Necropolítica**. São Paulo: N-1 edições, 2018. 80 p.

MEIRELES, Cecília. **Ou isto ou aquilo**. Ilustrações de Thais Linhares. 6. ed. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 2002.

MENDES, Jussara; WUNSCH, Dolores Sanches. Elementos para uma nova cultura em segurança e saúde no trabalho. **Revista Brasileira de Saúde Ocupacional**, São Paulo, 32 (115): 153-163, 2007.

MENDES, Ana Magnólia; ARAUJO, Luciane Reis K. **Clínica Psicodinâmica do Trabalho**: práticas brasileiras. Brasília: Ex Libris, 2011.

MENDES, Ana Magnolia; FACAS, Emilio Pres; CASTRO, Thiele da Costa Muller; DUARTE, Fernanda Sousa. **Relatório de Pesquisa**: Sofrimento e adoecimento no Trabalho na Justiça Federal Brasileira. Brasília, 2019.  
<https://www.fenajufe.org.br/relafinal.pdf>

Messengerpeople. WhatsApp, WeChat e Messenger from Meta: uso global, inserção e números dos apps de mensagens. Por Michelly Purz. Postado janeiro 16, 2023. Disponível em:  
<https://www.messengerpeople.com/pt-br/estatistica-mundial-de-usuarios-do-WhatsApp-wechat-e-outros-aplicativos-de-mensagem>

NARDI, Henrique. **Ética, Trabalho e Subjetividade: trajetórias de vida no contexto das transformações do capitalismo contemporâneo**. Porto Alegre: Editora do UFRGS, 2006.

NILLES, J. Telecommunications and Organizational Decentralization. **IEEE Trans Commun.** 1975; 23(10):1142-47.

NIETZSCHE, F. Gaia Ciência. Tradução, notas e Posfácio de Paulo César de Souza. São Paulo: Companhia das letras, 2005. 363 p.

O GLOBO. Câmeras que interpretam expressões faciais causam polêmica no metrô de São Paulo. <https://oglobo.globo.com/brasil/cameras-que-interpretam-expressoes-faciais-causam-polemica-no-metro-de-sao-paulo-23027799>

OIT. Teletrabalho antes e após a Pandemia de Covid-19: Guia prático. 2020.  
[https://www.ilo.org/brasil/publicacoes/WCMS\\_772593/lang--pt/index.htm](https://www.ilo.org/brasil/publicacoes/WCMS_772593/lang--pt/index.htm)

OREJUELA, Johnny. Los efectos del teletrabajo en confinamiento. 2020.  
Disponível em <https://www.semana.com/hablan-las-marcas/articulo/los-efectos-del-teletrabajo-en-confinamiento/669843/> Acesso em 14 mai 2020.

Panorama Mobile Time/Opinion Box - Uso de Apps no Brasil - Dezembro de 2020. Disponível em <https://www.mobiletime.com.br/pesquisas/uso-de-apps-no-brasil-dezembro-de-2020/> Acesso em jan 2021.

Panorama Mobile Time/Opinion Box - Uso de Apps no Brasil - Dezembro de 2022. Disponível em <https://www.mobiletime.com.br/pesquisas/> Acesso em jan 2023.

PASSOS, Eduardo; BARROS, Regina B. Por uma política da narratividade. In: PASSOS, Eduardo; KASTRUP, Virgínia; ESCÓSSIA, Liliana. **Pistas do método da cartografia**: pesquisa, intervenção e produção de subjetividade. Porto Alegre: Sulina, 2015.

PAULANI, Leda. Dois anos de desgoverno – três vezes destruição. **Blog Boitempo**. Publicado em 21/01/2021. Disponível em: <https://blogdaboitempo.com.br/2021/01/21/leda-paulani-dois-anos-de-desgoverno-tres-vezes-destruicao/> Acesso em 22 fev 2021.

PEIXOTO JUNIOR, C. A.. Permanecendo no próprio ser: a potência de corpos e afetos em Espinosa. **Fractal: Revista de Psicologia**, v. 21, n. Fractal, Rev. Psicol., 2009 21(2), maio 2009.

PIETRO, Carlos. Emprego do tempo: uma questão de gênero? Entrevista concedida à Universidade Livre Feminina, realizada por Verônica Gago, em 21 de julho de 2009. Disponível em <https://feminismo.org.br/2009/07/21/emprego-do-tempo-uma-questao-de-genero/>

PLEZ, André; Moretto, Milena. Uma análise benjaminiana da entrevista narrativa com professores: retomando a experiência. **Linhas Críticas**, Faculdade de Educação, Universidade de Brasília, v. 27 (2021), pp. 1-19.

POERSCH, Ana Luiza; MERLO, Álvaro R.C.. Reabilitação profissional e retorno ao trabalho: uma aposta de intervenção. **Psicologia e Sociedade** (impresso), v. 29, p. 1-10, 2017.

PRECIADO, Paul. Aprendiendo del virus.El País. 28 MAR 2020. Disponível em: [https://elpais.com/elpais/2020/03/27/opinion/1585316952\\_026489.html?outputType=amp](https://elpais.com/elpais/2020/03/27/opinion/1585316952_026489.html?outputType=amp)

PRESTES, Vanessa Amaral; GRISCI, Carmem Ligia lochins. Ritornelos de chefs imigrantes: ritmos e marcas da e na cozinha. **Cad. psicol. soc. trab.**, São Paulo , v. 24, n. 2, p. 201-215, dez. 2021 . Disponível em <[http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S1516-37172021000200004&lng=pt&nrm=iso](http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1516-37172021000200004&lng=pt&nrm=iso)>. acessos em 24 fev. 2023. <http://dx.doi.org/10.11606/issn.1981-0490.v24i2p201-215>.

PRUDENTE, Jéssica; TITTONI, Jaqueline. A pesquisa intervenção como exercício ético e a metodologia como *paraskeué*. **Fractal, Rev. Psicol.**, v. 26 – n. 1, p. 17-28, Jan./Abr. 2014.

QUEIROZ E MELO, Maria de Fatima Aranha de; MORAES, Márcia Oliveira. Ludicidade, Tecnologias e Teoria Ator-Rede: agregando contribuições. **Athenea Digital. Revista de pensamiento e investigación social**, [S.l.], v. 16, n. 3, p. 189-205, nov. 2016. ISSN 1578-8946. Disponible en: <<https://atheneadigital.net/article/view/v16-n3-queiroz-moraes>>. Fecha de acceso: 20 feb. 2021 doi:<https://doi.org/10.5565/rev/athenea.1665>.

REGO, Sergio; PALACIOS, Marisa. Saúde mental dos trabalhadores de saúde em tempos de coronavírus. Informe ENSP, 30 de março de 2020.

ROCHA, C. T. M. DA .; AMADOR, F. S.. O teletrabalho: conceituação e questões para análise. Cadernos EBAPE.BR, v. 16, n. Cad. EBAPE.BR, 2018 16(1), jan. 2018.

ROUVROY, A.; BERNS, T. Governamentalidade algorítmica e perspectivas de emancipação: o díspar como condição de individuação pela relação?. Revista Eco-Pós, [S. l.], v. 18, n. 2, p. 36–56, 2015. DOI: 10.29146/eco-pos.v18i2.2662. Disponível em: [https://revistaecopos.eco.ufrj.br/eco\\_pos/article/view/2662](https://revistaecopos.eco.ufrj.br/eco_pos/article/view/2662). Acesso em: 21 fev. 2023.

SAER, Juan. O conceito de ficção. Sopro: panfleto político-cultural, 15, 2009. Recuperado de <http://www.culturaebarbarie.org/sopro/n15.pdf>

SANTOS, Valdelice da Conceição. Uso do *WhatsApp* como uma ferramenta de comunicação interna: Um estudo de caso na Prefeitura de São Félix-BA, 58 páginas. 2018. Trabalho de Conclusão do Curso de Tecnologia em Gestão Pública – Centro de Artes, Humanidades e Letras, Universidade Federal do Recôncavo da Bahia, Cachoeira, 2018.

SENNETT, Richard. **A corrosão do caráter**. Editora Record: Rio de Janeiro, 2008.

SIBILIA, Paula. A vida interconectada, alongada e espetacular: Desafios biopolíticos do século XXI. **Revista Galáxia**, São Paulo, n. 20, p. 05-08, dez. 2010.

\_\_\_\_\_. **A escola no mundo hiperconectado**: Redes em vez de muros? **Matrizes** [online], vol. 5 (Enero-Junio), 2012

\_\_\_\_\_. **O homem pós orgânico**. A alquimia dos corpos e das almas à luz das tecnologias digitais. Rio de Janeiro: Contraponto, 2015.

SOUZA, Eliaine dos Santos. O uso do whatsapp como ferramenta de comunicação interna no departamento de ensino da aeronáutica (DEPENS). Monografia: Uniceub. Orientadora Maria da Graça Miranda de França Monteiro, 2017.

SPINOZA, Benedictus de. **Ética**. Tradução de Tomas Tadeu. 2 ed. Belo Horizonte: Autêntica Editora, 2019

STATISTA RESEARCH & ANALYSIS. Most popular global mobile messenger apps as of January 2022, based on number of monthly active users. Disponível em: <https://www.statista.com/statistics/258749/most-popular-global-mobile-messenger-apps/>

TANURE, Betânia; CARVALHO NETO, Antônio; ANDRADE, Juliana. **Executivos**: sucesso e (in) felicidade. Rio de Janeiro: Elsevier, 2007.

THOMPSON, Edward. **Costumes em Comum**. São Paulo: Companhia das Letras, 1998.

TITTONI, J., DIAS, L. R. R., TREIN, A. L., PRUDENTE, J. O trabalho como arte: Invenção e criação nos modos de trabalhar. **Psicoperspectivas**, vol17, n1, p. 117 – 131,2017.

VERASZTO, Estéfano Vizconde; SILVA, Dirceu da; MIRANDA, Nonato Assis; SIMON, Fernanda Oliveira. Tecnologia: buscando uma definição para o conceito. **Prisma.Com**, n. 8, 2009.

TAVARES, A. S. “Tudo é trabalho”: representações sociais de gestores de logística de transportes sobre o trabalho intensificado. 2019. 279f. Tese (Doutorado), Programa de Pósgraduação em Psicologia, Universidade Federal de São Carlos, São Carlos, 2019.

TEDESCO, Silvia Helena; SADE, Christian; CALIMAN, Luciana Vieira. Pista da entrevista- A entrevista na pesquisa cartográfica: a experiência do dizer. *In*: PASSOS, Eduardo; KASTRUP, Virgínia; TEDESCO, Silvia. **Pistas do Método da Cartografia**. Porto Alegre: Sulina, 2016.